

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA: QUALIDADE DE VIDA ATIVA NO
DESENVOLVIMENTO ADULTO

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE ACADÊMICOS DA 3ª IDADE ADULTA DA
UFAM COM ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

ROSA ANA RODRIGUES CAVALCANTE

MANAUS – AM

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA: QUALIDADE DE VIDA ATIVA NO
DESENVOLVIMENTO ADULTO

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE ACADÊMICOS DA 3ª IDADE ADULTA DA
UFAM COM ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Pós Graduada: Rosa Ana Rodrigues Cavalcante

ORIENTADORA: Prof^a; Dr^a. RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA

MANAUS – AM

2009.

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE ACADÊMICOS DA 3ª IDADE ADULTA DA
UFAM COM ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Rosa Ana Rodrigues Cavalcante

Banca Avaliadora

Presidente: Profª Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Membro: Ms. Maria Zeneida Puga Barbosa Oliveira

Membro: Dr. Lucídio Rocha Santos

Ficha Catalográfica

CAVALCANTE, Rosa Ana Rodrigues

Relações Intergeracionais entre acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM com escolares da rede Estadual de Ensino / Rosa Ana Rodrigues Cavalcante – Manaus-AM, [s.n. J, 2009]

Orientadora: Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Monografia Especialização Gerontologia: Qualidade de Vida Ativa no Desenvolvimento Adulto

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física

1 – Gerontologia 2 – Intergeracionalidade 3 – Educação Física gerontologica

I – Puga Barbosa, R.M.S.

Faculdade de Educação Física

II – Universidade Federal

do Amazonas

Dedicatória

A meus pais que são os meus primeiros educadores e o alicerce da minha vida. Aos meus amados: Raimunda Rodrigues do Santos e Leônidas Correa Cavalcante.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me dar força, inteligência e capacidade de ir em busca dos meus ideais.

Obrigada a meus pais que sempre me incentivaram na realização dos meus objetivos.

Obrigada Mônica pelo incentivo e força.

Obrigada a amiga de trabalho Aliane Augustinho de Castro que me acompanhou na ação intergeracional nas escolas para que essa pesquisa se realizasse.

Obrigada ao grupo de Idosos do programa Idoso Feliz Participa Sempre que fazem parte da equipe da Ação Intergeracional que estavam dispostos a palestrar em nas escolas e que contribuíram para a realização do trabalho.

A equipe Técnica da SEDUC Aline, Élide e Eriberto que nos apoiaram nessa ação.

Aos administradores, professores e alunos que participaram dessa ação intergeracional.

Obrigada a minha orientadora Prof^a Dr^a Rita Maria dos Santos Puga Barbosa que sempre me incentivou as realizações dos meus objetivos traçados no campo da Gerontologia .

Resumo

O presente estudo teve como objetivos geral: realizar ações intergeracionais entre acadêmicos da 3ª. Idade adulta e escolares da rede estadual de ensino e observar seus resultados; específicos: preparar idosos para uma ação intergeracional com escolares da rede estadual de ensino controlar estas ação a cada palestra; Avaliar o resultado da ação intergeracional, com diferentes amostras das classes alunos, professores, coordenadores e administradores. Moragas (2004) acredita que o termo geração envolva diversos significados, mas destaca o principal como o aspecto histórico que reuni pessoas de diferentes idades, compartilhando no mesmo tempo. O termo Relações Intergeracionais é usado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações. No contexto social moderno, o conceito de geração extrapola o âmbito familiar para agregar indivíduos de uma mesma faixa etária e também de outras que compartilham vivências de eventos sócio- históricos. Assim, a definição de relações intergeracionais não deve restringir-se ao contato familiar, mas envolver todo o campo social da vida dos indivíduos (DEBERT, 1998). As relações intergeracionais conforme Moragas (2004) podem ser positivas envolvendo a cooperação ou negativas envolvendo conflitos. Este estudo foi desenvolvido em cooperação com a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC), através do Plano Estadual e prevenção à violência, abuso e exploração sexual infanto-juvenil com o sub-projeto Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª. Idade Adulta da UFAM (Universidade Federal do Amazonas), com' escolares da rede estadual. Aos responsáveis pela Universidade na 3ª. Idade Adulta coube preparar e acompanhar seus acadêmicos da 3ª. Idde adult, as palestras, efetuadas nos distritos 1 e 2, a partir de um prospecto contendo os temas família, sexo, gestação na adolescência, drogas e atividade física. Eram 3 a 4 palestrantes academicosda 3ª.idade adulta que abordavam o tema em mini palestras, nas salas das escolas. A cada escola foi pedido relatório de 1 coordenador, 1 administrador, 2 professores e 2 alunos. Ao grupo de acadêmicos participantes um relatório que era feito após a ação dentro da própria escola. Os resultados foram observados de modo qualitativo e mostraram relações intergeracionais positivas, apontadas por todas as categorias analisadas, se mostrando favoráveis a continuidade deste tipo de iniciativa gerontológica entre instituições educacionais como a SEDUC e a UFAM.

Abstract

The present study had as general objectives: to accomplish actions intergeracionais among academics of the 3rd. Age adult and school of the state net of teaching and to observe their results; specific: to prepare senior for an action intergeracional with scholars of the state net of teaching to control these action to each lecture; To evaluate the result of the action intergeracional, with the classes students' different samples, teachers, coordinators and administrators. Moragas (2004) it believes that the term generation involves several meanings, but it detaches the main as the historical aspect that I gathered people of different ages, sharing in the same time. The term *Relações Intergeracionais* are used to refer to the relationships that happen among individuals belonging to different generations. In the modern social context, the generation concept extrapolates the family extent to join individuals of a same age group and also of another that share live of events partner - historical. Like this, the definition of relationships intergeracionais should not limit to the family contact, but to involve the whole social field of the individuals' life (DEBERT, 1998). The relationships intergeracionais according to Moragas (2004) they can be positive involving the cooperation or negatives involving conflicts. This study was developed in cooperation with the General office of State of the Education and Quality of Teaching (SEDUC), through the State Plan and prevention to the violence, abuse and infanto-juvenile sexual exploration with the sub-project Action intergeracional among academics of the 3rd. Adult age of UFAM (Federal University of Amazon), with' school of the state net. To the responsible for the University in the 3rd. Adult age fit to prepare and to accompany their academics the lectures, made in the districts 1 and 2, starting from a handout containing the themes family, sex, gestation in the adolescence, drugs and physical activity. 3 to 4 palestrantes approached the theme in mini lectures, in the rooms of the schools. To each school it was asked for 1 coordinator's report, 1 administrator, 2 teachers and 2 students. To the participant academics' group a report that was done after the action inside of the own school. The results were observed in a qualitative way and they showed relationships positive intergeracionais, pointed for all of the analyzed categories, if showing favorable the continuity of this type of gerontological initiative among education institutions like SEDUC and UFAM.

Words Key: Gerontology, Intergeracionalidade, Gerontological Physical Education

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Plano Estadual e prevenção à violência, abuso e exploração sexual infanto-juvenil Proposição do Subprojeto - Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª Idade Adulta da DF AM com escolas da rede estadual	57
ANEXO 2 - POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO - Lei nº 8.842, 4 de janeiro de 1994	59
ANEXO 3 - DECRETO Nº 1.9.48, DE 3 DE JULHO DO 1996	61
ANEXO 4 - Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.	62
ANEXO 5 - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)	64
ANEXO 6 – PROSPECTO NORTEADOR DAS PALESTRAS	65
ANEXO 7 - RELATÓRIO DO GRUPO PALESTRANTE	66
ANEXO 8 - Feedback da ação intergeracional da Escola Estadual	67

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Escolas onde ocorreu a ação Intergeracional

Quadro 2 – visão da ação intergeracional por coordenadores do distrito 1 e 2

Quadro 3 - Visão da ação intergeracional por administradores do Distrito 1 e 2

Quadro 4 - Visão da ação intergeracional por professores do Distrito 1 e 2

Quadro 5 - Visão da ação intergeracional por alunos do Distrito 1 e 2

Quadro 6 - Visão da ação intergeracional por acadêmicas da 3ª. Idade adulta do Distrito 1 e 2

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	12
2 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO: PIFPS-U3IA- FEF-UFAM	16
3 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO: DISTRITOS 1 E 2	18
3.1- Histórico da SEDUC	18
3.2- Histórico das Escolas	22
4 - AFIRMAÇÃO DE AÇÕES INTERGERACIONAIS	28
4.1 – O termo intergeracional	
4.2 – Legislação sobre o idoso no Brasil	28
4.3 – Relações intergeracionais	30
5. METODOLOGIA	34
5.1 - Procedimentos iniciais	
5.2 – Sujeitos	35
5.3 - Aplicações da ação intergeracional	36
5.4 – Levantamentos dos dados	
5.5 - Análises dos resultados	37
6 . RESULTADOS E DISCUSSÕES	
6.1 – Distritos	37
6.2 - Distrito 1 e 2: Coordenador, Administrador, Professor e aluno	38
6.3 – Acadêmicas da 3ª. Idade adulta: Distrito 1e 2	48
7 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
8-REFERENCIAS	54
ANEXOS	56

1 - INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é uma realidade, que vem ocorrendo no nível mundial há alguns anos mais expressivamente, apontado por estudos demográficos atuais e projeções para os próximos anos indicam um crescimento da população idosa brasileira, assim como aumento de expectativa de vida, logo é interessante divulgar ao máximo as relações intergeracionais, o que certamente fortalecerá a convivência das pessoas em geral, familiares ou não. Quem sabe poderemos vislumbrar uma comunicação mais inteligível entre os seres humanos independente de sua faixa etária, uma comunicação mais homogênea.

A característica social capitalista reconhece quem produz isso, é bem nítido, os idosos que saem desta participação e são colocados em segundo plano nesta mesma sociedade, seja na família, nos meios de comunicação e até dentro da escola. Mas nós gerontólogos trabalhamos para modificar este paradigma, este trabalho é um exemplo disto.

Com essa explosão demográfica houve a necessidade de serem criadas políticas públicas em todos os setores, resultando em nosso país, na elaboração de leis federais que atendessem as necessidades dos idosos brasileiros. São considerados idosos no Brasil aqueles cidadãos maiores de 60 anos.

Com isto o velho cidadão se vê oficialmente amparado pela família, sociedade e governo nas áreas como saúde, educação, assistência social, entre outras. Pois a redação da constituição e Leis do idoso refere que é responsabilidade da família, sociedade e governo os cuidados com esta fração social. Inclusive assinalado no artigo 230 da constituição Federal de 1988.

Defendemos a opinião de que os velhos cidadãos devam contribuir ao máximo pela sua causa de esclarecimento sobre o envelhecimento, palestras são uma boa oportunidade de ser ouvido e disseminar idéias entre muitos assistentes em um só momento.

É importante destacar no contexto social a natural existência das relações intergeracionais, que vêm a surgir da natural composição familiar, nas suas diferentes faixas etárias os parentes: avós, pais, filhos e netos; como exemplos. Todos convivendo mais ou menos próximos no cotidiano.

Em todas as relações sociais vemos presentes às diferenças etárias como professores e alunos. Vendedores e clientes também podem ser de diferentes gerações. Nas religiões vemos numa mesma cerimônia reunidos pessoas nascidas em diferentes tempos, vivenciado a compreensão de seu momento. O que para alguns conviventes geram conflitos de classes. Estas tendem a organizar-se e afastar-se entre si criando seus guetos, como as turmas, hoje as galeras. Na atualidade proliferam com sucesso muitos grupos de terceira idade, favorecendo a formação de laços entre envelhecidos e fortalecendo teoria do da subcultura do envelhecimento. A qual tem origem americana e retratam o fortalecimento das sociedades genuinamente idosas como condomínios.

Entretanto nosso pensamento é que as gerações devem se comunicar e estreitar laços afetivos, lutar contra a separação etária, como forma de exclusão, mas ao contrário, que todos conheçam as características dos outros e possa conviver trocando experiências a acrescentando nas convivências sociais mais pacíficas.

Acreditamos que a educação seja a saída, e pensando assim planejamos esta pesquisa para criar vários atos onde contracenam acadêmicas da 3ª. Idades adultas (pessoas maiores de 45 anos) e escolares da rede de ensino de modo planejado e inusitado para ambas as classes etárias. Onde os primeiros palestram para o segundo em versão atual de roupa esportiva (tênis, bermuda), falando descontraidamente e com isto mostrando uma visão mais jovial do envelhecimento.

Embasando-se nas Leis: 8.842/94 e 10.741/03, no Decreto 1948/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais e artigos diversos que abordam relações intergeracionais, que abordaremos este tema com pesquisa de campo.

A lei 8842/94 dita a Política Nacional do Idoso (PNI), foi regulamentada pelo Decreto 1948/96, onde verificamos a participação dos Ministérios que desdobram-se nos níveis estadual e municipal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são elementos importantíssimos da Lei 9394/96 ou Lei das Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional.

Relações Intergeracionais são observadas através das interações existentes entre várias gerações as quais trazem vários benefícios para os sujeitos das relações. É o diálogo aberto que é a base para a comunicação e o crescimento dos indivíduos envolvidos nas relações Intergeracionais.

A coordenação do PIFPS-U3IA (Programa Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª. Idade Adulta-Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas) elaborou e propôs à SEDUC (Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino), parceria através do projeto Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª. Idade adulta da UFAM com escolares da rede estadual (Anexo 1); dentro do Plano Estadual de prevenção à violência, abuso e exploração sexual infanto-juvenil, gerenciado pelo do Departamento de Gestão Escolar (DEGSC) e de Políticas e Programas Educacionais (DEPPE).

Foi organizado um tipo de ação para os acadêmicos da 3ª. Idade adulta, visitarem escolas, levando uma mensagem sobre as relações intergeracionais. Sendo assim, foi planejado para que os escolares pudessem ter o conhecimento sobre o que é a relação entre as gerações e com essa nova visão sobre o aspecto educacional os escolares se entrosariam mais com os idosos e com essa nova experiência tanto idosos como os escolares aprenderiam algo

novo para a sua vida. A troca de experiência é fundamental para que haja uma nova visão e respeito sobre os idosos por parte dos escolares.

A pesquisa teve como objetivo geral: realizar ações intergeracionais entre acadêmicos da 3ª. Idade adulta e escolares da rede estadual de ensino e observar seus resultados; específicos: preparar idosos para uma ação intergeracional com escolares da rede estadual de ensino controlar estas ação a cada palestra; Avaliar o resultado da ação intergeracional, com diferentes amostras das classes alunos, professores, coordenadores e administradores.

O trabalho prevê seu desenvolvimento em sete capítulos, com elementos sobre o PIFPS-U3IA, a SEDUC, as relações intergeracionais, a metodologia os resultados e discussões e conclusões seguidas de referencias e anexos.

2 -. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO: PIFPS-U3IA-FEF-UFAM

O Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA) foi o resultado de pesquisas que apontaram a importância da implantação de um programa de extensão universitária para adultos maiores de 45 anos, como uma realidade de Manaus, pois foram encontradas muitas avós na faixa superior a 30 anos, o que nos fez observar o fechamento do ciclo de vida, com sua segunda geração. Este talvez seja um item diferente do referido programa, atender a meia idade realizando profilaxia de 15 anos até a pessoa atingir seus 60 anos. Ao mesmo tempo no Brasil vinha sendo desenvolvido a tendência da Universidade na 3ª. Idade (OLIVEIRA, 1999).

Este programa funciona dentro da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, tem interface com a Pró-Reitoria de Extensão, principalmente, mas também com a de Assuntos Comunitários, Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação.

As universidades na 3ª. Idade, surgiram na França com Pierre Velas em 1973(CACHIONI 2003). E foram bem aceitas pelos idosos, se proliferaram por todo o mundo num curto espaço de tempo (LIBERATO, 1996). No Brasil o movimento iniciou em 1982 na Universidade Federal de Santa Maria (Mazo, 1998). No Amazonas sua implantação deu-se em 1993 e fixou-se como uma história de sucesso e de muitas iniciativas, as quais foram aderidas pela clientela.

O PIFPS-U3IA-FEF-UFAM, tem uma gama de projetos entre outros: PIFPS-U3IA: disciplinas, FFATIAM (Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta do Amazonas, Esportes Gerontológicos, Excursões, FEMAP (Feira de Motricidade e Arte Popular), Colônia de Férias, Gerontocarnaval, grupo de dança Gerontocoreographic Fame.

Veio se estabelecendo como um programa de educação para o envelhecimento dentro da Universidade Federal do Amazonas e em 2004 passou a ser um dos programas

desenvolvidos pelo NEIDA-FEF-UFAM (Núcleo de Estudos Integrados do Desenvolvimento Adulto, Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas).

O projeto mais antigo do PIFPS-U3IA é o de disciplinas com 16 anos em 2009; seguido do FFATIAM com 14 anos; Esportes Gerontológicos e Gerontocarnaval com 13 anos; Grupo de dança Gerontocoreographic Fame e FEMAP com 12 anos; colônia de férias com 9 anos.

A educação física gerontológica vem sendo construída através das experiências do PIFPS-U3IA. Com marco inicial em 1987. Primeiro com duas pesquisas, depois com a implantação do projeto disciplinas, o qual derivou os demais, sempre com planejamento, avaliações de execuções e replanejamentos com maios aperfeiçoamento, levando a um calendário anual fixo com projetos consagrados de anos de aplicação.

São inovações trazidas por estas implementações os esportes gerontológicos, que são versões de modalidades esportivas adaptadas aos adultos em fase de envelhecimento, e atividades recreativas padronizadas, já experimentadas com bastante sobriedade e definidas com manual de regras e súmulas. Tanto é o sucesso que foi publicado, ao nível nacional e influenciaram a criação das olimpíadas da terceira idade de Prefeitura de Manaus.

Outra contribuição que tem capacidade de influências outro grupos são as atividade de dança Gerontológica com as possibilidades de folclore, coreografia e salão, inclusive, já registradas em forma de livro acompanhado de DVD.

O PIFPS-U3IA tem favorecido sobremaneira a formação em educação física gerontológica e gerontologia para acadêmicos de graduação e seqüencial, especialização, mestrado e doutorado. Tem sido palco de um cem números de pesquisas espontâneas, de TCC (Trabalho de conclusão de Curso), monografias de lato e stricto sensu. Inclusive gera informações para livros.

3 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO: DISTRITOS 1 E 2

3.1- Histórico SEDUC

A criação da Secretaria de Estado de Educação ocorreu no ano de 1946, através da Lei 1.596, de 05/01/1946, com denominação de Diretoria Geral do Departamento de Educação e Cultura, assim permaneceu até 1953, foi com a Lei 12, de 09/05/1953 sofreu a primeira alteração em sua nomenclatura, recebendo o nome de Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, como podemos observar houve um momento de associação entre a saúde e educação. Ainda no mesmo ano, com a Lei 65, de 21/07/1953, recebeu a denominação de Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social, ou seja, agregou ainda a assistência social como um de seus pilares (SEDUC,2008).

Após dois anos, sob a Lei 108, de 23/12/1955, recebe o nome de Secretaria de Educação e Cultura. Nova alteração só ocorreu 46 anos mais tarde, com a Lei 2.032, de 02/05/1991, quando recebe o nome de Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto. Agora a compreensão estrutural foi pela associação a cultura e desporto. Depois foi desmembrada surgindo separadamente as secretarias de Cultura (SEC) e de Esporte Juventude e lazer (SEJEL). (SEDUC,2008).

A denominação atual, de Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (Seduc) veio com a Lei 2.600, de 04/02/2000. A perspectiva mais atual está atrelada a nova LDB (SEDUC,2008).

Conforme as competências da SEDUC:

A Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (Seduc), órgão integrante da Administração Direta do Poder Executivo, tem como finalidades:

I - a formulação, a supervisão, a coordenação, a execução e a avaliação da Política Estadual de Educação;

II - a execução da Educação Básica: ensino fundamental e médio e modalidades de ensino;

III - a assistência, orientação e acompanhamento das atividades dos estabelecimentos de ensino;

Art. 2.º Para o cumprimento do disposto no artigo anterior compete à Secretaria de Estado da Educação do Amazonas a formulação, a coordenação, o controle, a avaliação e a execução das políticas educacionais do Estado do Amazonas, zelando pelo cumprimento da legislação específica, mediante a execução de programas, ações e atividades relacionadas:

I - à coordenação do processo de definição, implementação e manutenção de políticas públicas para a educação no Estado;

II - à provisão de recursos necessários, métodos e profissionais qualificados para o aprimoramento dos serviços educacionais oferecidos à sociedade;

III - à elaboração de planos, programas e projetos educacionais em conformidade com as diretrizes e metas governamentais;

IV - ao assessoramento às escolas estaduais na elaboração, execução e avaliação de programas educacionais e implementação de inovações pedagógicas no ensino fundamental e médio e modalidades;

V - à manutenção de sistema permanente de informações quantitativas e qualitativas, da população estudantil, da qualificação dos profissionais da educação e da infra-estrutura da rede escolar;

VI - à elaboração de estudos e pesquisa, definição e avaliação de indicadores da qualidade e efetividade do sistema educacional;

VII - ao oferecimento das condições de operacionalização e manutenção do processo de municipalização da educação, em parceria com os Municípios;

VIII - à manutenção de intercâmbio sistemático com órgãos públicos, entidades privadas e organizações comunitárias, visando maior representação da sociedade no processo educativo;

IX - à elaboração, controle e fiscalização de projetos necessários ao cumprimento das competências desta Secretaria;

X - à promoção de ações e programas de política educacional, em articulação com as demais esferas de Governo, com o setor privado, as organizações não-governamentais e a sociedade civil;

XI - ao desenvolvimento de outras atividades atinentes à sua natureza, oferecendo apoio, subsídios e meios para a execução das políticas educacionais e de desenvolvimento do ensino;

XII - à execução de outras ações e atividades concernentes à sua natureza ou determinadas pelo Chefe do Poder Executivo.

Conforme a Estrutura Organizacional

Art. 3.º Dirigida pelo Secretário de Estado da Educação do Amazonas, com o auxílio de um Secretário Executivo e de dois Secretários Executivos Adjuntos, a Secretaria de Estado da Educação do Amazonas constitui-se da seguinte estrutura organizacional:

Conforme os Órgãos Colegiados

a) Conselho Estadual de Educação

b) Conselho Estadual de Educação Indígena

c) Conselho de Alimentação Escolar

- d) Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
- e) Comissão Interna de Ética
- f) Comissão de Regime Disciplinar do Magistério

Conforme os Órgãos de Assistência

- a) Gabinete
- b) Assessoria
- c) Secretaria Executiva
- d) Secretaria Executiva Adjunta da Capital
- e) Secretaria Executiva Adjunta do Interior

Conforme os Órgãos de Atividade- Meio

- a) Departamento de Logística
- b) Departamento de Planejamento
- c) Departamento de Gestão Financeira
- d) Departamento de Gestão de Pessoas
- e) Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação
- f) Departamento de Gestão da Rede Física

Conforme os órgãos de Atividades- Fim

- a) Departamento de Gestão Escolar
- b) Departamento de Políticas e Programas Educacionais
- c) Centro de Formação Profissional “Padre José Anchieta”
- d) Coordenadorias Distritais de Educação
- e) Coordenadorias Regionais de Educação

Parágrafo único. Os Conselhos e as Comissões têm as suas composições, competências e formas de funcionamento disciplinado em atos específicos, conforme o disposto na legislação aplicável.

3.2- Histórico das Escolas

As escolas visitadas, onde se deu o desenvolvimento do projeto Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª. Idade adulta da UFAM com escolares da rede estadual (Anexo 1); serão nesta seqüência apresentadas Iniciando pelo distrito 1 e passando ao distrito 2.

Quadro 1 – Escolas onde ocorreu a Ação Intergeracional

Distrito 1	Distrito 2
Carvalho Leal	Lucinda Felix
Luizinha Nascimento	Ondina de Paula
Antonio Teles	Djalma Batista
Eunice Serrano	Jacimar da Silva
Augusto Carneiro	Luiz Vaz de Camões
D. Pedro II	Antóvilá Mourão
Estelita Tapajós	Zulmira Bittencourt
Brigadeiro João Camarão	Antonio Bittencourt

1- A Escola Estadual Carvalho Leal foi Criada pelo Decreto de nº 74 de 27 de dezembro de 1926. A escola recebeu o nome de Carvalho Leal, em homenagem ao ilustre republicano Domingos Teófilo de Carvalho Leal que foi médico e prestou relevantes serviços ao estado do Amazonas. A escola investe na Pedagogia de projetos visando assim, o aprimoramento da prática pedagógica, dentre eles destacam semana cultural, civismo na escola, natal solidário, projeto, dó, ré, mi (aprendizagem musical). Tendo Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Conta em sua estrutura com 12 salas. Está localizada, na Rua Borba, Cachoeirinha que é bairro tradicional de Manaus.

2- A Escola Estadual Luizinha Nascimento: Foi fundada pelo Decreto Lei de 09 de junho de 1959, a Escola homenageou a Professora Luizinha Nascimento, que doou vários anos de sua vida para ensinar as pessoas, uma excelente educadora. Na sua estrutura conta com 7 salas de aula e uma Quadra Poliesportiva anexa a seu prédio e muito notória na comunidade da praça 14. Abarca o Ensino Fundamental e Médio. Conta com uma capacidade para atender um contingente de mais de 600 alunos, hoje conta com 698 alunos matriculados. Está localizada na rua Tarumã, bairro Praça 14.

3- A Escola Estadual Antonio Telles estabelecida à rua Santa Quitéria, nº 805, Bairro Presidenta Vargas. Foi fundada em 1962, com o nome de Hermenegildo de campos, e funcionava em um prédio cedido pelo clube de Mães, situada na antiga Av. João Coelho, hoje Constantino Nery. Através do Decreto nº 360 de 11 de novembro de 1965, publicado no Diário Oficial nº 792 da mesma data, a escola passou a denominar-se Grupo Escolar Antônio Telles de Souza. Com a Lei de Diretrizes e Base da Educação de nº5692/71 passou a denominar-se Escola de 1º Grau Antônio Telles de Souza. Em 21 de junho de 1989, através do Decreto nº12.137, passou a denominar-se Escola Estadual Antônio Telles de Souza.

4- A Escola Estadual Professora Eunice Serrano recebeu o nome em homenagem a professora Eunice Serrano Telles de Souza, por ser uma grande Educadora e por bons serviços prestados a Educação do Estado do Amazonas. Atende o Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos. Tem um corpo docente de 53 professores. Sua capacidade é grande, hoje atende 1093 alunos. Está localizado no centro da cidade, na rua Monsenhor Coutinho, esteve cedida por um tempo para a Universidade do Amazonas com o Faculdade de Tecnologia.

5- A Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos foi criada pelo Decreto nº6331 de 13 de maio de 1982, especificamente para atender a clientela portadora de necessidades especiais, na área de surdez em cumprimento aos princípios estabelecidos na Constituição Federal e demais instrumentos legais. Como patrono da Escola, foi escolhido pelos seus méritos de educador o professor Augusto Carneiro que desenvolveu suas atividades nas escolas da rede pública e particular de ensino. Era bacharel em Ciências e Letras, trabalhou no interior do Estado. Em 1992 foi removido para Manaus onde exerceu o Magistério na Escola Regimental da Polícia Militar, Colégio Dom Bosco e Escola Comercial Rui Barbosa, lecionava de preferência Geografia e História do Brasil e da Civilização. As atividades escolares iniciaram em maio de 1982. Contem a capacidade para uma clientela de 150 a 200 alunos matriculados Funciona plenamente nos turnos: matutino, vespertino e noturno. Atende as faixas etárias entre 4 a 25 anos. Hoje a escola possui um total de 187 alunos matriculados. Está localizada na Av. Joaquim Nabuco, Centro.

6- A Escola Estadual D. Pedro II é uma escola tradicional e centenária foi denominada como homenagem ao imperador do Brasil. Consta nos registros que foi iniciada a sua construção em 25 de março de 1881, concluída em 5 de setembro de 1886, portanto mais de 5 anos. Atende ao Ensino Médio nos três turnos. Possui em sua estrutura Quadra Poliesportiva sem cobertura e com 18 salas. Está localizada na Rua Sete de setembro, Centro.

7 – A Escola Estadual Estelita Tapajós: situada na rua Manuel Urbano, bairro de Educandos, foi criada como Ginásio Estadual Estelita Tapajós, através da Lei nº139, de 11/12/1964, no Governo do Professor Artur César Ferreira Reis. No dia 02 de março de 1970, o Ginásio passou a denominar-se Unidade Educacional Estelita Tapajós, por força da Portaria SEDUC/Ed/70 do Secretário de Educação Dr. Antonio Raposo. A partir do dia 21 de junho de

1989 mudou a denominação da escola para Escola Estadual Estelita Tapajós, atendendo o 1º e 2º grau, agregando 3000 alunos.

8- A Escola Estadual Brigadeiro João Camarão Telles Ribeiro é uma homenagem prestada ao Comando da Aeronáutica e do Estado do Amazonas a um dos ilustres Oficiais da Força Aérea Brasileira, que dedicou preciosos anos de sua vida em benefício do desenvolvimento da Amazônia Brasileira. Além de exímio e intrépido aviador, um homem dedicado à cultura e à educação. Um idealista, que pode ser considerado Bandeirante, pois graças a sua visão estratégica ampliou os limites da Amazônia, construindo nos mais longínquos rincões, pista de pouso com pavimentação asfáltica, objetivando a segurança e a nossa própria soberania. As atividades escolares tiveram início antes da inauguração da Escola, que se deu no dia 04 de abril de 1994. Atende o Ensino Fundamental, com 10 salas. Está localizada na Rua Nova, bairro Educandos.

9- Escola Estadual Lucinda Félix de Azevedo: Foi criado pelo Decreto nº 5442 de 29 de dezembro de 1980. O nome da escola é uma homenagem a Professora Lucinda Félix nascida em Manaus no dia 29 de abril de 1897, faleceu em 1978 aos 81 anos. Foi inaugurada no dia 07 de março de 1979. Possui 9 salas, a escola funciona em dois turnos, sendo 580 alunos matriculados, no Ensino Fundamental. Está localizada na Rua 52, bairro Japiim.

10- Escola Estadual Professora Ondina de Paula: Foi criada pelo Decreto Lei 5.220 de outubro de 1980, com efeito retroativo a partir de 03 de outubro de 1973, com o nome de Escola Polivalente de Manaus. O ano letivo de 1973 iniciou-se na Escola Estadual Dorval Porto, pois o prédio atual ainda não estava concluído. Somente em junho do mesmo ano é que a escola passou a funcionar no prédio próprio. Através do Decreto Governamental nº

12.137/89 de 21/06/89, passou a chamar-se Escola Estadual Professora Ondina De Paula Ribeiro, desenvolve suas metas e objetivos em consonância com a Legislação em vigor, oferecendo um ensino de qualidade. Tem Ensino Fundamental e Médio, com 12 salas, com 1350 alunos matriculados. Localizada na Rua Poli Valente, bairro Japiim.

11- Escola Estadual Djalma da Cunha Batista: Criada em março de 1986. Tem Ensino Fundamental Integral, com 12 salas, com Quadra Poliesportiva sem cobertura. Localizado na Av. Rodrigo Otavio, no bairro do Japiim.

12- Escola Estadual Professora Jacimar da Silva Gama: Foi criada pelo Decreto Lei nº22.9 de 20/09/2002, o nome da Escola se deu em homenagem a Professora Jacimar que muito doou para Educação. A Escola apresenta uma proposta diferente em sua filosofia e prática pedagógica, tem a idéia de que o aluno é o sujeito de sua própria educação. Tem Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos todos com os seguimentos e com o Projeto Tempo de Acelerar, com um total de 1465 alunos. Localizada na Av. Paraguaçu, bairro de Petrópolis.

13- Escola Estadual Vaz de Camões: Foi criada pelo Decreto de 25 de agosto de 1972, iniciou suas atividades no dia 12 de junho de 1972. O nome da escola é uma homenagem ao poeta português, conhecido internacionalmente pelo poema Os Lusíadas. Tendo Ensino Fundamental, com 10 salas. Localizada na Rua 19 ,bairro do Japiim.

14- Escola Estadual Senador Antóvilva Mourão Vieira: Foi criado pelo Decreto nº 10 de 17 de fevereiro de 1964. Homenagem ao Senador do Amazonas. Tem Ensino Fundamental, no

turno Matutino e Vespertino, com 13 salas, sendo 563 alunos criados. Localizada na rua bairro do São Lázaro.

15- Escola Estadual Zulmira Bittencout: Em virtude do Decreto Lei nº 32 de 27 de abril de 1957 foi criada a Escola Isolada do bairro de São Jorge. Em 09 de Novembro este estabelecimento passou a denominar-se grupo escolar Zulmira Bittencourt, em homenagem a uma professora muito conceituada casada com o professor Agnelo Bittencourt. No ano de 1989, com o Decreto nº 712.137/89 de 21 de junho de 1989 recebeu a denominação Escola Estadual Zulmira Bittencourt. Têm o Ensino Fundamental e Médio, com 11 salas de aula, Quadra poliesportiva Coberta, 1.381 alunos matriculados. Localizada na rua São Cristovão bairro São Jorge.

16- Escola Estadual Antônio Bittencourt: Foi criada pelo decreto nº1014 de 20 de janeiro de 1928. O nome foi dado à escola em homenagem a um dos maiores educadores do final do século 18 e início do século 19 que atuou nesta cidade com serviços prestados na área de educação e política, governador do Estado de Amazonas. Tem Ensino Fundamental e EJA com 11 salas de aulas, Quadra poliesportiva Coberta, 1.380 alunos matriculados. Localizada na Av. Adalberto Vale, bairro do Morro da Liberdade.

4 – AFIRMAÇÃO DE AÇÕES INTERGERACIONAIS

Neste capítulo estaremos apresentando legislação de destaque para possibilitar ações intergeracionais e estudos que giram em torno desta temática. Primeiro definindo o termo, depois apresentando aspectos legais e finalmente caracterizando ações intergeracionais.

4.1 – O termo intergeracional

Moragas (2004) acredita que o termo geração envolva diversos significados, mas destaca o principal como o aspecto histórico que reuni pessoas de diferentes idades, compartilhando no mesmo tempo. Aproveita e coloca a família como a referencia para este acontecimento, seja do modo mais tradicional seja na versão mais atual nuclear. Surgi o termo idadismo ou preconceito da idade pela desvalorização dos velhos. Dentre os reis, sacerdotes, pais de família mais velhos eram privilegiados, mas as coisas mudaram, até porque eram poucos. Mandavam econômica e espiritualmente, depois é que foram suplantados pelos mais jovens.

4.2 – Legislação sobre o idoso no Brasil

Depois de muitas lutas advêm as conquistas dos cidadãos idosos e profissionais envolvidos nas aplicações deste contexto o primeiro a ser citado é o teor que fou incluso na Constituição Nacional de 1988, ou constituição cidadã, no seu artigo 230 onde refere que o

idoso é responsabilidade da família, sociedade e estado, o que foi reforçado pela Lei 8842/94 (Anexo 2), Decreto 1948/96 (Anexo 3) e Lei 10.741/03 (Anexo 4)

A referida Lei desdobra ações pertinentes a educação, que justificam e execução de projetos educacionais (Anexo 2), também presentes no Decreto 1948/96 (Anexo 3) e Lei 10.741/03 (Anexo 4). Tudo demonstra que projetos educacionais devem ter uma ação intergeracional e aproximar alunos de idosos.

Ainda no contexto legal temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, Anexo 5), oriundo da Lei 9394/96 que ditaram as Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, a transversalidade favorece associação de possibilidades educativas com questões da vida real

O que significa que tudo está favorável a tornar melhor as questões do envelhecimento saudável.

Educar a criança globalmente para que se torne um ser instruído e social foi uma das funções básicas da família, realizada através da transmissão da experiência dos idosos aos jovens. Modernamente, a família cedeu à educação em conhecimento a escola, mas deveria continuar mantendo a formação em valores (MORAGAS, 2004).

Na sociedade tecnologicamente avançada, os conhecimentos mais recentes não são possuídos pelos mais velhos, mas sim pelos jovens e, com freqüência, se hipertrofia a importância dos avanços tecnológicos para a formação dos jovens, esquecendo-se dos valores humanísticos e sociais.

Em diversos campos se reconhece a necessidade da transmissão de tais valores aos jovens, através da experiência dos mais velhos, surgindo os programas educacionais de educação intergeracionais. A história, a cultura da comunidade, as profissões tradicionais, o artesanato, e a gastronomia do passado são comunicados às gerações jovens para uma interpretação global do mundo contemporâneo. Oficinas intergeracionais, museus populares

com demonstrações artesanais, bate-papos de idosos em escolas, etc, são manifestações de que os mais velhos podem contribuir para a formação dos jovens.

4.3 – Relações intergeracionais

Relações Intergeracionais é o termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações. No contexto social moderno, o conceito de geração extrapola o âmbito familiar para agregar indivíduos de uma mesma faixa etária e também de outras que compartilham vivências de eventos sócio- históricos. Assim, a definição de relações intergeracionais não deve restringir-se ao contato familiar, mas envolver todo o campo social da vida dos indivíduos (DEBERT apud Neri, 2005)

As relações intergeracionais conforme Moragas (2004) podem ser positivas envolvendo a cooperação ou negativas envolvendo conflitos.

Vemos cooperação segundo Moragas (2004), quando:

- Há o atendimento das necessidades primárias como alimentação, vestuário e moradia;
- Transmissão de valores na educação social;
- Apoio emocional do nascimento a morte;
- Ajuda econômica a qualquer momento de necessidade.

Há mais itens envolvidos como educação, trabalho, política. No inverso pode haver conflito nos mesmos já explicitados e que se comportarem de modo negativo.

Para o mesmo autor as relações intergeracionais dependem das organizações sociais que estipulam critérios de produtividade e eficiência.

Para França e Soares apud Neri (2005) a importância da participação do idoso em atividades intergeracionais não se restringe à oportunidade de serem doador e receptor de serviços, mas reside também no resgate da auto-estima, em atualização e reciclagem e na valorização e no reconhecimento de si mesmo como ser integrado e participativo na sociedade.

Segundo Sommerhalder e Nogueira apud Neri (2005), as diferenças entre padrões culturais e sociais de cada geração são as principais fonte de conflitos, especialmente na sociedade atual. Contudo o conflito sempre existiu na história da humanidade.

Segundo Salgado (2007), não se pode deixar de considerar a importância da relação com outras gerações, cujo resultado é benéfico para todos os grupos de idade, não pelo confronto de modos de vida diferentes, mas como uma possibilidade de conhecimento recíproco de maneiras diferentes de pensar e agir.

A continuidade do processo de educação favorece a melhor qualidade de vida, ampliando o nível cultural dos indivíduos e grupos e, conseqüentemente, facilita a inserção participativa na sociedade. A educação é o princípio que melhor define o trabalho social com idosos. Pela intenção educativa é que as atividades devem transcender aos seus resultados imediatos, buscando, além da formação cultural, a construção e o aprimoramento de valores capazes de melhor conduzir o curso da vida, na perspectiva de um desenvolvimento integral.

Para Stano (2007) o aprendizado que tem como alicerce a temporalidade valoriza exatamente o resgate da qualidade desse ritmo do cotidiano, garantindo a emoção que resvale pela serenidade, pela duração e pela eterna lembrança porque não efêmera, porque marcada nas entranhas da memória do ser humano. Por isso, ao empreender esforços no pensar e no fazer pedagógicos para o idoso, o profissional da educação pode ser o condutor de um novo processo civilizador. Processo civilizador que recupere valores que estão ainda imbricados em

alguns espaços sociais e que precisam ser devidamente evidenciados no cotidiano das novas gerações. Um processo civilizador que realce o sagrado que existe na cotidianidade.

Extirpar o medo da velhice daqueles que estão no processo e daqueles que nele entrarão se torna necessário para o enfrentamento de um cenário que, a priori, desvaloriza e dificulta o viver a velhice. Porém, se este saber for elaborado em consonância com um fazer sempre reflexivo, há a esperança de a educação ser portadora de um novo conceito temporal.

Um tempo reinstituído em káiros, na busca de reverberação da qualidade do vivido, impregnando a memória e alimentando os anseios de todos, jovens e velhos, mulheres e homens, crianças e adultos.

Conforme Peloso in Kachar (2007) no jogo da interdependência, o compromisso dos adolescentes e o meu com o processo de educação, muitas vezes até com cobranças difíceis ou com um afeto inestimável de uns e outros alunos, estimularam-me a partilhar com eles uma procura já em curso, mas que pôde assim ser verbalizada e quem sabe avançar mais. Eles pensaram sobre o idoso, em seu próprio envelhecimento, entraram em contato com receios, dialogaram com as minhas reflexões e isso suscitou novas indagações como as que aparecem na crônica do Diego. E a pesquisa mobilizada está longe de ter chegado ao fim. Mesmo terminado o curso, parece que de certa forma continuamos ou podemos continuar a dialogar, num envelhecer juntos em que o virgem, o mais antigo nada, nossa raiz e nosso futuro, está sempre disponível. Espero que as experiências de troca na educação no que se refere a pontos estruturais de nossa percepção possam propagar-se mais e mais.

Diante da atual conjuntura de mundo globalizado. Revolução tecnológica e período de transição, fatores que implica em sentimentos de desconforto, buscas de novos rumos e relações, o nosso olhar se volta para dois segmentos: idosos e adolescentes, com vistas a uma interação além do âmbito familiar (Rodrigues, 2004).

Consideramos que ambas as gerações se agrupam segundo características de suas faixas etárias: os idosos buscando um significado para suas vidas, visto que perderam sua força de trabalho e quando tem aposentadoria, esta não atende às suas necessidades básicas; os adolescentes, buscando sua força de trabalho diante da questão do desemprego e um mercado cada vez mais exigente.

Para Lopes in Neri (2005), as pesquisas com foco intergeracional se preocupam em favorecer a interação positiva dos sujeitos envolvidos, Uhlenberg (2000) apud Neri (2005), confirma evidências de efeitos positivos em sua pesquisa.

O mesmo autor acrescenta que: os idosos podem oferecer contribuições positivas para as necessidades dos jovens, treinando-os para situações, fazendo supervisão, os jovens podem canalizar seu potencial e sua energia para atender as necessidades dos idosos sobre informações, tecnologias e assim se atualizarem. Desta forma estereótipos e preconceitos podem ser vencidos com a convivência.

5. METODOLOGIA

Esta em uma pesquisa de campo, pois acadêmicos da 3ª. Idade foram até as escolas promover o fenômeno e deste foram tiradas observações de diferentes gerações.

Pesquisa de campo é aquela que a coleta de dados em campo (ANDRADE 1997).

Foi estudo exploratório, pois queríamos saber como seria a resposta dos escolares diante desta ação intergeracional.

Estudo exploratório é aquela que verifica possibilidades de um fenômeno, como conceituações, inter-relações de variáveis, de modo preliminar preparando para pesquisas mais aprofundadas (MARCONI e LAKATOS, 2006).

O material levantado deu margem a uma análise qualitativa.

Na análise qualitativa os dados são analisados tendo como base os fundamentos do estudo (MINAYO, 2003).

Este trabalho é longitudinal, pois acompanhou ao grupo de acadêmicos da 3ª. Idade adulta durante um ano na aplicação de 16 palestras para escolares envolvendo uma pesquisa de campo com análise qualitativa sobre uma ação intergeracional.

5.1 - Procedimentos iniciais

Contactamos com os representantes da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, no sentido de oficializar projeto em 2005 (Anexo 1). O projeto só tomou vulto em 2007.

Houve comunicação com os Distritos Educacionais I no primeiro semestre de 2007 e foi montado um cronograma com a cobertura de duas escolas mensal, em 4 meses foram

cobertas então 8 escolas designadas pela SEDUC, concluindo este distrito com um evento de culminância. No segundo semestre foi a vez do II com o mesmo procedimento. E este contato antecedente teve o fito de facilitar o agendamento do transporte.

Os acadêmicos da 3ª. Idade Adulta receberam através de cartaz convite para ingressar no projeto Ações intergeracionais, a seguir foram submetidos a um treinamento para realizar as palestras com modelo da seqüência dos temas a serem abordados (Anexo 6). Os acadêmicos da 3ª. Idade adulta foram divididos em quatro grupos sendo três grupos com cinco acadêmicos e um com quatro acadêmicos

As palestras transcorreram sempre no turno vespertino em escolas da rede estadual de ensino que cobre o ensino fundamental e médio.

5.2 – Sujeitos

Os sujeitos foram categorizados em palestrantes os acadêmicos da 3ª. Idade adulta, que passaram por levantamento longitudinal das 16 palestras nas escolas.

Representação de cortes transversais foram por diferentes representantes sendo dois de cada categorias coordenador, administrador, professor e aluno.

Logo, foram sujeitos dessa pesquisa num total de 85 pessoas.

Idosos – foram 19 acadêmicos da 3ª Idade Adulta- FEF/UFAM que participaram do Programa Idoso Feliz Participa Sempre da Universidade Federal do Amazonas na faixa etária de 45 anos em diante sendo a mais idosa uma senhora de 80 anos.

Escolares – um total de 32 participantes sendo 2 alunos voluntários de cada escola que redigiram o relatório da experiência

Coordenadores - 1 coordenador do distrito educacional I e outro do distrito educacional II.

Professores – 16 professores, 1 por escola.

Administradores – num total de 16 sendo um por escola.

5.3 - Aplicações da ação intergeracional

Foi organizado um calendário de visitas nas escolas entre SEDUC E UFAM.

A SEDUC cedeu o ônibus para o transporte dos idosos.

As palestras foram realizadas no turno vespertino.

Havia um coordenador da SEDUC que acompanhava as visitas nas escolas.

Os acadêmicos da 3ª. Idade Adulta chegavam às escolas e eram recebidos pelos administradores e escolares. O administrador acolhia os idosos e logo em seguida os idosos eram divididos em pequenos grupos já estabelecidos, os quais se dirigiam para as salas de aulas para palestrarem sobre vários temas como: drogas, sexualidade, velhice, gravidez na adolescência, DST, fumo, alcoolismo, o valor da família, a importância de estudar e praticar a educação física (Anexo 6).

Após a fala dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta, era aberto para os escolares perguntarem. Assim ia acontecendo o diálogo entre as gerações. Após essa parte era servido um lanche para os idosos, onde os mesmos comentavam sobre as atividades que ocorreram nas salas de aulas.

5.4 – Levantamentos dos dados

O levantamento dos dados foi realizado através de relatórios de cada categoria:

Após as palestras 2 escolares voluntários de cada escola faziam seus relatos descrevendo todas as suas impressões sobre o que viram e ouviram (Anexo 8). E 1 professor voluntário, o administrador da escola e o coordenador da SEDUC também faziam um relatório da palestra dos idosos na escola (Anexo 8). Os pequenos grupos de acadêmicos da 3ª. Idade Adulta reuniram-se e também redigiam um relatório por grupo (Anexo 7).

5.5 - Análises dos resultados

Os resultados foram analisados levando em conta aspectos qualitativos, dos conteúdos do relatório de cada indivíduo por categoria sendo que dos palestrantes eram somente um relatório geral.

6 . RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo teremos as apresentações e discussões dos tipos de ações intergeracionais acontecidas na escola entre os envolvidos: Acadêmicos da 3ª. Idade adulta, aluno, professor, Administrador e Coordenador.

6.1 – Distritos

Nesta seqüência apresentaremos as escolas pesquisadas as quais fazem parte dos Distritos 1 e 2 já apresentadas com detalhes em capítulo anterior, são vistas no quadro 1:

Quadro 1 – Escolas onde ocorreu a Ação Intergeracional

Distrito 1	Distrito 2
Carvalho Leal	Lucinda Felix
Luizinha Nascimento	Ondina de Paula
Antonio Teles	Djalma Batista
Eunice Serrano	Jacimar da Silva
Augusto Carneiro	Luiz Vaz de Camões
D. Pedro II	Antóvila Mourão
Estelita Tapajós	Zulmira Bittencourt
Brigadeiro João Camarão	Antonio Bittencourt

Todas essas escolas de rede estadual de ensino, seguindo preceitos das Diretrizes e bases da educação nacional, vislumbrando a cidadania.

6.2 - Distrito 1 e 2: Coordenador, Administrador, Professor e Aluno

Apresentaremos e discutiremos neste item os resultados obtidos com os Coordenadores, Administradores, Professores e Alunos encontradas no distrito 1 e 2, visto no quadro 2 ao 5, a seguir:

Os coordenadores são autoridades educativas envolvidos nesta pesquisa e como tal é de capital importância saber seu relatório sobre a passagem a ação intergeracional por cada uma das escolas, em síntese temos as suas posições no Quadro 2:

Quadro 2 – Visão da Ação Intergeracional por Coordenadores do Distrito 1 e 2

<i>Nº</i>	<i>Distrito 1</i>	<i>Coordenador</i>
1	Carvalho Leal	Ótimo pelo fato de troca de experiência e a abordagem dos assuntos significativos para os estudantes como sexualidade, drogas, violência e família.
2	Luizinha Nascimento	Hoje tivemos uma grande surpresa ao chegarmos à escola Luizinha Nascimento, pois haviam preparado uma grande recepção para os palestrantes onde todos ficaram emocionados, foi muito comovente. Os palestrantes cada vez se mostravam mais desinibidos e isso proporcionou uma ótima interação com os alunos.
3	Antonio Teles	A escola estava receptiva com a vinda dos idosos na escola. Foi muito produtivo a palestra que eles ministraram. Estavam cada vez mais confiantes nos temas abordados do nosso cotidiano.
4	Eunice Serrano	Os palestrantes foram bem recebidos e se mostraram cada vez mais confiantes na hora de expor os temas.
5	Augusto Carneiro	É de suma importância que os alunos tenham esse contato direto com os idosos, assim eles aprendem a dar mais valor, para que no futuro eles também possam ser valorizados.
6	D. Pedro II	A palestra foi bem conduzida pelos idosos palestrantes, pois através de suas experiências adquiridas eles transmitiram conhecimentos e auto-estima. Os alunos foram bem atenciosos com os idosos e ficaram entusiasmados com os temas abordados do cotidiano
7	Estelita Tapajós	Os idosos mostraram muita confiança e entusiasmo em suas palestras. Os alunos foram bem receptivos, aprenderam bastante com os idosos
8	Brigadeiro João Camarão	Os assuntos foram muito significativos para os alunos que estavam bem atentos para a mensagem que cada idoso veio compartilhar.
<i>Nº</i>	<i>Distrito 2</i>	<i>COORDENADOR</i>
1	Lucinda Felix	A palestra dos idosos foi mais uma nova experiência. Os alunos foram bem atenciosos e participaram fazendo perguntas. Esse trabalho foi muito válido para todos
2	Ondina de Paula	Houve receptividade das informações, das experiências. O incentivo dado serviu para que os alunos se interessem mais pelos estudos em busca de um futuro mais produtivo.
3	Djalma Batista	A escola se organizou para receber os idosos e foi muito gratificante. Os alunos ficaram empolgados com as palestras dos idosos e fizeram muitas indagações.
4	Jacimar da Silva	Os alunos receberam bem os idosos. As palestras serviram como um alerta para os alunos que precisavam ouvir essas mensagens de pessoas com mais experiência de vida.

5	Luiz Vaz de Camões	Os alunos receberam bem os idosos, os conteúdos foram bastante educativos que ajudaram os alunos a refletirem sobre suas vidas.
6	Antóvilva Mourão	As palestras foram produtivas, os idosos estavam bem confiantes no trabalho desenvolvido por cada um.
7	Zulmira Bittencourt	Os temas abordados do cotidiano dos alunos chamaram muita atenção. Fez com que eles refletissem sobre sua vida. A troca de experiência foi marcante, pois através do diálogo entre alunos e idosos houve um aprendizado muito significativo.
8	Antonio Bittencourt	A recepção foi boa. Os idosos palestraram dando seu recado aos alunos. Estes estavam bem atenciosos e perguntaram sobre os temas abordados como: família, drogas, sexualidade, idoso e atividade física. O diálogo proporcionou uma interação entre alunos e idosos.

Nesta afirmação do coordenador da Escola Carvalho Leal encontramos o destaque para a rica troca da experiências:

Ótimo pelo fato de troca de experiência e a abordagem dos assuntos significativos para os estudantes como sexualidade, drogas, violência e família.

Educação envolve o favorecimento de experiências, as quais vão se solidificando na formação total do sujeito e cidadão.

Outra colocação que merece destaque vai para o coordenador da Escola Augusto Carneiro que diz:

É de suma importância que os alunos tenham esse contato direto com os idosos, assim eles aprendem a dar mais valor, para que no futuro eles também possam ser valorizados.

Nesta frase o coordenador da Escola D. Pedro II, foi extremamente feliz em destacar a relação intergeracional com vistas ao presente preparando para o futuro. Uma posição real de educador.

O coordenador nesta frase reconhecer a preparação dos acadêmicos da 3^a. Idade adulta, este reconhecimento é de máxima importância, pois tivemos toda uma trajetória de planejamento, treinamento, para chegar à execução:

A palestra foi bem conduzida pelos idosos palestrantes, pois através de suas experiências adquiridas eles transmitiram conhecimentos e auto-estima. Os alunos foram bem atenciosos com os idosos e ficaram entusiasmados com os temas abordados do cotidiano.

Por outro lado a atenção dos alunos que receberam a palestra é um fator de suma importância na direção do sucesso da ação intergeracional

Nesta frase o coordenador da Escola Djalma Batista ressalta a organização da escola para o evento e as indagações surgidas pelo interesse e curiosidade dos assistentes:

A escola se organizou para receber os idosos e foi muito gratificante. Os alunos ficaram empolgados com as palestras dos idosos e fizeram muitas indagações.

O ambiente escolar que a sociedade escolheu para repassar suas informações de geração a geração precisa ser sempre objetivamente organizado, para passar este tipo de comportamento para assim favorecer a cidadania.

Uma parte integrante dos processos de ensino aprendizagem que não deve ser esquecida diz respeito à reflexão, que foi destacado pelo Coordenador da Escola Luiz Vaz de Camões:

Os alunos receberam bem os idosos, os conteúdos foram bastante educativos que ajudaram os alunos a refletirem sobre suas vidas.

Os Coordenadores de Distritos sendo um dos responsáveis pela estrutura educacional do Estado, a sua presença foi de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa, pois eles tiveram um papel atuante junto aos idosos durante as palestras. Pois eles presenciavam como ocorria a interação entre idosos e alunos.

Mesmo porque a importância da educação consiste antes de qualquer coisa, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento e o progresso da sociedade em que vive, buscando de forma consciente a melhoria da qualidade de vida de toda essa sociedade.

Em relação às palestras os resultados foram bastante positivos, pelo que foi apurado junto a esses coordenadores, e o que eles mais destacaram foi à boa recepção dos alunos junto

aos idosos, além dos temas abordados e a forma como os idosos conduziam as palestras alegres e confiantes.

Para Ferrigno (2006), há enriquecimento cultural através das trocas de experiências em um rico processo co-educacional.

Apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos com os Administradores do Distrito 1 e 2 que está apresentado sinteticamente no Quadro 3:

Quadro 3 - Visão da ação intergeracional por Administradores do Distrito 1 e 2

<i>Nº</i>	<i>Distrito 1</i>	<i>Administrador</i>
1	Carvalho Leal	Os palestrantes se mostravam desinibidos ao abordarem os temas do nosso cotidiano, proporcionaram aos alunos momentos de reflexão. Foram bem recebidos na escola pelos alunos e trocaram experiências. Espero que esse projeto dê certo e que alcance maiores proporções para os alunos.
2	Luizinha Nascimento	O papel da universidade é atender os anseios da comunidade. E com essas palestras transmitirem o saber para os alunos, pois é através dela que está cumprindo o seu verdadeiro papel de produtora e transmissora de conhecimentos.
3	Antonio Teles	O programa “Idoso Feliz Participa Sempre” realizou palestras sobre sexualidade, drogas e violência que são temas importantes para o desenvolvimento dos jovens. A troca de experiência é importante para a interação entre jovens e os idosos
4	Eunice Serrano	Foi muito bom a realização do ciclo de palestras com assuntos interessantes para os alunos como sexualidade, gravidez, droga e violência, pois ajudam a entenderem melhor e como combater esses problemas que prejudicam suas vidas.
5	Augusto Carneiro	A interação entre idosos e alunos é importante em virtude da oportunidade dos idosos mostrarem sua vitalidade e passarem uma lição de vida com suas experiências. Esse projeto deve permanecer em todas as escolas para que os alunos resgatem os valores que eles trazem em suas vidas. A participação, o diálogo e a troca de experiência foram muito gratificantes.
6	D. Pedro II	Foi bastante proveitosa a interação entre jovens, adolescentes e idosos. A troca de experiências é singular e contribui para a formação de alunos e a conscientização de seu papel e da importância da valorização das pessoas da 3ª idade.
7	Estelita Tapajós	A tarde foi maravilhosa com os idosos eles falaram de vários assuntos que são importantes para os alunos. A vida de cada idoso é um grande exemplo para os mais jovens.
8	Brigido João Camarão	Os temas abordados são do cotidiano dos alunos os quais proporcionaram aos alunos momentos de reflexão. A escola recebeu muito bem os idosos. A troca de experiência foi válida.
<i>Nº</i>	<i>Distrito 2</i>	<i>Administrador</i>
1	Lucinda Felix	Os alunos acolheram bem os idosos. Foi uma experiência muito gratificante, pois os alunos puderam perceber que os idosos são pessoas alegres, confiantes e cheios de vida e que tem muito para ensinar aos mais jovens.
2	Ondina de Paula	Esta ação é de extrema importância, pois é uma tentativa de levar o aluno a uma reflexão sobre suas atitudes e pensamentos. Ações como esta deve permanecer e tomar mais relevância na sociedade.

3	Djalma Batista	Foi muito gratificante ter um grupo de idosos que dialogam com nossos alunos, relatando suas experiências de vida. Hoje vivemos numa sociedade em que precisamos ter esses idosos que são preciosos
4	Jacimar da Silva	A palestra foi bastante gratificante, os assuntos foram do interesse dos alunos que prenderam a atenção deles e fez com que eles refletissem
5	Luiz Vaz de Camões	Sentimo-nos honrados com a visita dos idosos na escola. A palestra com seus assuntos bem atuais ajudarão na formação de cada aluno. Voltem sempre
6	Antóvil Mourão	A palestra foi de suma importância para que os alunos refletissem sobre sua vida. Os idosos são pessoas que vieram com toda disposição, alegria e entusiasmo, eles trouxeram uma mensagem de vida para cada aluno.
7	Zulmira Bittencourt	Os idosos palestrantes mostraram-se bastante seguros dos assuntos explanados os quais prenderam a atenção dos alunos. Foi um alerta para que os alunos não entrem em problemas que prejudicam suas vidas como, por exemplo, drogas e marginalidade.
8	Antonio Bittencourt	Os temas abordados como: família, drogas, DST, idosos e atividade física são do cotidiano dos alunos e foram bem explanados pelos idosos. Os alunos estavam bem receptivos para a mensagem que os idosos levaram até eles.

Para o administrador da Escola Carvalho Leal:

Os palestrantes se mostravam desinibidos ao abordarem os temas do nosso cotidiano, proporcionaram aos alunos momentos de reflexão. Foram bem recebidos na escola pelos alunos e trocaram experiências. Espero que esse projeto dê certo e que alcance maiores proporções para os alunos

Ressaltar o papel da universidade comprometida com a sociedade é relevante, denota o retorno do saber, desta feita com experiência da vida dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta:

O papel da universidade é atender os anseios da comunidade. E com essas palestras transmitirem o saber para os alunos, pois é através dela que está cumprindo o seu verdadeiro papel de produtora e transmissora de conhecimentos.

Outro depoimento importante foi dado pelo administrador da Escola D. Pedro II:

Foi bastante proveitosa a interação entre jovens, adolescentes e idosos. A troca de experiências é singular e contribui para a formação de alunos e a conscientização de seu papel e da importância da valorização das pessoas da 3ª idade.

Demonstra claramente nossos papéis enquanto educadores de uma ação intergeracional, apesar de dentro da escola e da sala foi uma experiência que transcendeu aquele ambiente.

Ainda destacamos a fala do administrador da escola Djalma Batista quando disse:

Foi muito gratificante ter um grupo de idosos que dialogam com nossos alunos, relatando suas experiências de vida. Hoje vivemos numa sociedade em que precisamos ter esses idosos que são preciosos.

Temos que favorecer os diálogos entre as gerações para chegar a comunicações mais claras, possíveis, pacíficas, fora de situações agitadas causadas por problemas. Talvez estas sejam aprendizagem mais significativas.

Os Administradores das escolas são de suma importância para a nossa pesquisa, pois está no dia-a-dia nas escolas, e são também mais conhecidos como gestores de escola, pois trabalham diariamente, para gerenciar toda uma escola para o seu melhor funcionamento, tanto na parte pedagógica quanto administrativa.

Como reforçam Farinatti e Ferreira (2002), ao explicitar que “[...] a educação não pode negligenciar sua função informativa. Uma compreensão ampla e aberta da realidade deve associar a formação de uma consciência crítica à aquisição de conhecimentos”.

Em relação às palestras, os administradores demonstraram um entusiasmo, principalmente pelos temas abordados durante as mesmas. Além da importante interação entre alunos e idosos.

Apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos com professores, aqueles que estão presentes na maioria dos processos educacionais de uma escola visto no Quadro 4:

Quadro 4 - Visão da ação intergeracional por professores do Distrito 1 e 2

<i>Nº</i>	<i>Distrito 1</i>	<i>Professor</i>
1	Carvalho Leal	Foi muito boa a palestra sobre “não perderem tempo com coisas inúteis e que devem amar os pais”. Pois houve alunos que comentaram que nunca deram um beijo nos seus pais, pois a partir desse dia iriam chegar em casa beijá-los e pedir desculpas pelos seus erros. Agradeço aos idosos pela bela palestra, pois tenho certeza que muitos alunos começarão a pensar em melhorar o comportamento em casa e na escola.
2	Luizinha Nascimento	Professor – hoje o saber veio de pessoas mais experientes, que já passaram por todas as fases da vida. Parabéns! Pois vocês trouxeram muita lucidez e sabedoria para os jovens da escola. Projetos como este precisam ser mais absorvidos pelas escolas.
3	Antonio Teles	A palestra dos idosos da UFAM foi muito importante na escola. Essa iniciativa de virem nas escolas e abordarem vários temas da vida dos alunos são muito interessantes para o cotidiano dos alunos. Devem continuar, pois é gratificante.
4	Eunice Serrano	As palestras das equipes foram boas, os alunos foram muito atenciosos e interagiram com todos os idosos que aqui se fizeram presentes. A união de todos

		vale muito para o crescimento educacional de nossos alunos.
5	Augusto Carneiro	Foi maravilhoso receber os idosos em nossa escola serviu de exemplo para os mais novos, é bom vê-los vivendo como se a velhice não fosse um obstáculo e sim uma continuidade da experiência e sabedoria.
6	D. Pedro II	O grupo é excelente. Deu um grande exemplo de otimismo e boa vontade, e que não importa a idade para o aprendizado.
7	Estelita Tapajós	É muito importante que os alunos conheçam esse trabalho que os idosos estão fazendo nas escolas. Assim eles darão mais valor a cada idoso que encontrarem no seu cotidiano.
8	Brigadeiro João Camarão	Os assuntos abordados foram ótimos, pois fala da realidade da vida de cada aluno. Os alunos aprenderam muito com a experiência de vida dos idosos.
Nº.	Distrito 2	Professor
1	Lucinda Felix	A palestra foi muito importante para que os alunos reconhecessem os valores da vida, e principalmente o respeito com o ser humano.
2	Ondina de Paula	A palestra foi bem exposta, o assunto é atual. A iniciativa é ótima, a idéia dos temas como: drogas, sexualidade, gravidez, idoso, atividade física, e família são do interesse dos alunos.
3	Djalma Batista	É muito importante a presença dos idosos na escola passando suas experiências adquiridas durante toda sua vida e, com isso estimulam os alunos a respeitarem os outros.
4	Jacimar da Silva	Através das palestras dos idosos os alunos refletiram sobre família e drogas, pois são assuntos fundamentais para eles.
5	Luiz Vaz de Camões	A palestra ministrada pelos idosos foi muito interessante, pois foi uma lição de vida para os alunos. Os temas foram muito importantes para a vida de cada aluno.
6	Antóvilva Mourão	Os idosos estão de parabéns pelo trabalho realizado sobre os seguintes assuntos: sexualidade, drogas, violência e família que são temas importantes para os alunos refletirem e tentarem mudar para melhor.
7	Zulmira Bittencourt	A palestra foi ótima. Houve bastante troca de experiências, diálogo e escuta. Foi muito significativo para todos os alunos e o aprendizado foi o mais importante que aconteceu na vida de cada aluno e idoso
8	Antonio Bittencourt	A palestra veio através de idosos bem mais experientes

As falas que consideramos mais significativas foram:

Foi muito boa a palestra sobre “não perderem tempo com coisas inúteis e que devem amar os pais”. Pois houve alunos que comentaram que nunca deram um beijo nos seus pais, pois a partir desse dia iriam chegar em casa beijá-los e pedir desculpas pelos seus erros. Agradeço aos idosos pela bela palestra, pois tenho certeza que muitos alunos começarão a pensar em melhorar o comportamento em casa e na escola (prof. Luizinha Nascimento)

A palestra dos idosos da UFAM foi muito importante na escola. Essa iniciativa de virem nas escolas e abordarem vários temas da vida dos alunos são muito interessantes para o cotidiano dos alunos. Devem continuar, pois é gratificante (Prof Antonio Teles)

A palestra ministrada pelos idosos foi muito interessante, pois foi uma lição de vida para os alunos. Os temas foram muito importantes para a vida de cada aluno.(Prof Jacimar Feitosa

A palestra ministrada pelos idosos foi muito interessante, pois foi uma lição de vida para os alunos. Os temas foram muito importantes para a vida de cada aluno(Prof Luiz de Camões)

Todas estas falas são significativas na medida em que reconhecem a importância da ação intergeracional também como educacional.

Os professores são profissionais muito importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Pois, eles que estão dentro das salas de aula, transmitindo seus conhecimentos didáticos e pedagógicos.

O professor no desenvolvimento de suas aulas poderá despertar a consciência de seus alunos quanto ao processo de envelhecimento de cada um, capacitando-os de maneira autônoma para uma vida ativa, com hábitos saudáveis, visando assim um envelhecimento populacional bem-sucedido.

E Paulo Freire, nos alerta: “educar não é só um encontro de gerações, uma relação entre seres humanos em tempos – ciclos de maturidade desigual. É mais: é captar e intervir no duplo movimento histórico de humanização e desumanização”.

Do ponto de vista dos professores, as palestras foram bastante positivas. Um dos pontos mais significativos para os professores foi à experiência de vida que os idosos transmitiram para os alunos.

A ação intergeracional prevista nesta pesquisa esteve bem direcionada para o público escolar então é nesta sequência que apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos com os alunos, visto sinteticamente no Quadro 5:

Quadro 5 - Visão da ação intergeracional por Alunos do Distrito 1 e 2

Nº	Distrito 1	Alunos
1	Carvalho Leal	Acharam interessantes as palestras e gostariam que os idosos retornassem outras vezes e relataram que os idosos transmitiram conhecimento do que é ser idoso, que os alunos não devem se envolver com drogas devem escutar os familiares e compreender os pais
2	Luizinha Nascimento	Foram ótimas as palestras dos idosos sobre: família, respeito aos idosos e atividade física. Voltem sempre. Foi ótimo, pois nós aprendemos muito com os idosos da UFAM.
3	Antonio Teles	Este programa “Idoso Feliz Participar Sempre” é ótimo, pois, visa ajudar na educação do idoso. Sendo assim nós adolescentes e jovens, vemos que através da educação física podemos ter uma boa saúde. Ter o conselho de uma pessoa que já passou pela nossa idade sempre é bom. Vocês para nós são como espelho, que no qual podemos ver qual o caminho a seguir. Achamos muito importante o que vocês falaram sobre sexo, família, educação física, DST, pois vocês têm mais experiências que nós. É maravilhoso saber que nós jovens podemos contar com vocês. Espero que vocês continuem fazendo esse trabalho muito bonito.
4	Eunice Serrano	Muito interessante a palestra sobre família e que devemos estudar. Os idosos da UFAM são pessoas muito legais espero que voltem outras vezes.
5	Augusto Carneiro	Agradecemos pelo privilégio de compartilharmos da palestra, muito significativa para nós. A iniciativa do grupo é de muito valor pela experiência que nos mostraram. Que as escolhas ficam para sempre em nossas vidas. Agradecemos pela oportunidade de tê-los em nosso meio. Gostamos muito da palestra. Os idosos estão de parabéns. Voltem sempre.
6	D. Pedro II	Foi uma tarde excelente, vocês são especiais trouxeram alegria e conhecimento para alguns alunos que estavam desanimados. Que vocês possam ser sempre essas pessoas dinâmicas levando essa mensagem para outros alunos e sempre dispostos a ajudarem. Gostamos muito das palestras, pois os idosos demonstraram garra, determinação, força de vontade e merecem tudo de bom em suas vidas.
7	Estelita Tapajós	Foram muito interessantes as palestras sobre sexualidade, família, drogas, respeito aos idosos e atividade física. Os idosos nos ensinaram muito com suas palestras. Os idosos têm muita força de vontade, garra e experiência de vida. Foram ótimas as palestras.
8	Brigadeiro João Camarão	Foram muito interessantes os assuntos das palestras como: sexualidade, drogas e família. Nós gostamos de tudo que os idosos nos falaram. Eles transmitiram muitos conhecimentos que nós não devemos nos envolver com drogas, pois ela prejudica a nossa vida e que devemos compreender nossa família
No.	Distrito 2	Alunos
1	Lucinda Felix	Super interessante as palestras dos idosos nas escolas. É um trabalho maravilhoso que estão fazendo com os alunos. É uma lição de vida, pois existem muitos jovens que não se interessam e nem ao menos respeitam os idosos. Só porque são jovens e tem a vida toda pela frente, mas não percebem que também um dia quem sabe chegarão a essa idade, se os jovens não se cuidarem serão idosos tristes e sem auto-estima.
2	Ondina de Paula	Os idosos são exemplos para nós, pois eles têm muita energia e disponibilidade. Nessa palestra falaram que preconceito é coisa do passado, pois os idosos mostraram que temos que ser amigos e

		termos respeito por qualquer tipo de pessoa que existe na sociedade.
3	Djalma Batista	A palestra foi muito boa. É bom vermos idosos falando sobre vários assuntos. Os idosos merecem todo o respeito e carinho. Espero que vocês voltem outras vezes.
4	Jacimar da Silva	A palestra foi ótima eles falaram sobre a família, respeito aos idosos, drogas e sexualidade. Deram muitos conselhos e orientaram a todos nós. Uma verdadeira lição de vida.
5	Luiz Vaz de Camões	Foi um trabalho maravilhoso o que os idosos fizeram nas escolas. Eles falaram sobre o valor que temos de dar a família principalmente a nossos pais.
6	Antóvila Mourão	A palestra foi ótima. É bom saber que existem idosos que querem nos ajudar. O conselho que nos deram foi muito importante, pois os idosos têm muita experiência. Espero que continuem fazendo esse trabalho.
7	Zulmira Bittencourt	Os idosos através de suas palestras transmitiram muitos conhecimentos para cada um de nós. Que nós não devemos nos envolver com drogas, pois ela destrói nossa vida e também é importante respeitar os pais e todas as pessoas.
8	Antonio Bittencourt	A palestra sobre família, drogas, sexo, idoso e atividade física foi ótima. Aprendemos muito hoje para sermos melhor no futuro. Os idosos nos ensinaram que devemos ter o respeito para com os nossos pais e com todas as pessoas e que não devemos entrar no mundo das drogas.

Destacando a síntese dos alunos temos :

Acharam interessantes as palestras e gostariam que os idosos retornassem outras vezes e relataram que os idosos transmitiram conhecimento do que é ser idoso, que os alunos não devem se envolver com drogas devem escutar os familiares e compreender os pais (aluno Carvalho Leal)

Este programa “Idoso Feliz Participar Sempre” é ótimo, pois, visa ajudar na educação do idoso. Sendo assim nós adolescentes e jovens, vemos que através da educação física podemos ter uma boa saúde. Ter o conselho de uma pessoa que já passou pela nossa idade sempre é bom. Vocês para nós são como espelho, que no qual podemos ver qual o caminho a seguir. Achamos muito importante o que vocês falaram sobre sexo, família, educação física, DST, pois vocês têm mais experiências que nós. É maravilhoso saber que nós jovens podemos contar com vocês. Espero que vocês continuem fazendo esse trabalho muito bonito(Aluno Antonio Teles)

A palestra foi ótima. É bom saber que existem idosos que querem nos ajudar. O conselho que nos deram foi muito importante, pois os idosos têm muita experiência. Espero que continuem fazendo esse trabalho (Aluno Jacimar Silva)

Os alunos são os pontos principais da nossa pesquisa, pois o nosso objetivo é realizar a interação desses alunos com os idosos.

Para os alunos as palestras foram muito significantes, principalmente pelos temas abordados, e o respeito que eles têm quer ter pelos idosos. E o que mais chamava a atenção

dos alunos era perceber como os idosos falavam empolgados sobre exercício físico, com isso acabou diminuindo um estereotipo dos jovens em relação aos idosos.

Partindo da premissa, com diz Ferrigno (2006) “Os idosos repassam aos jovens a memória cultural e modelos como vivenciar o envelhecimento. Os jovens transmitem aos idosos novos valores de comportamento e habilidades para o domínio das novas tecnologias.”

Para Kachar (2001), os jovens transmitem aos velhos novos valores de comportamentos, habilidades para ampliar as experiências.

6.3 - Acadêmicas da 3ª. Idade adulta: Distrito 1 e 2

Apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos com os acadêmicos da 3ª. Idade adulta separadamente distrito 1 e distrito 2 para ficar bem nítido as semelhanças e/ou diferenças.

No Quadro 06 estão resultados dos relatórios dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta no distrito 1 e 2.

Quadro 06 - Visão da ação intergeracional por acadêmicas da 3ª. Idade adulta do Distrito 1 e 2

<i>Nº</i>	<i>Distrito 1</i>	<i>Acadêmicos da 3ª. Idade adulta</i>
1	Carvalho Leal	As mensagens que levamos para os alunos foram bem aceitas, fomos bem recebidos por eles, bem tratados, os alunos fizeram perguntas e nós respondemos para eles. Fomos bem aceitos pelos alunos e professores e falamos sobre a família, drogas, gravidez na adolescência, atividade física e tratamento com os idosos. Os alunos nos abraçaram e até nos homenagearam com uma poesia. Foi ótima esta experiência. Esperamos voltar outras vezes.
2	Luizinha Nascimento	Fomos bem recebidos, conversamos sobre família, droga, sexo, DST, atividade física e a importância dos idosos na sociedade. Nossa tarde foi ótima. Os professores e alunos tocaram e cantaram para nós e teve peça teatral. Fomos homenageados pelos professores e alunos. Falamos para os alunos sobre o comportamento do jovem de hoje em casa e na sala de aula, respeito para com os idosos, recebemos uma cópia de poesia ficamos bastante felizes.
3	Antonio Teles	Os alunos estavam bem alegres e prestando atenção nas palestras sobre respeito na família, sexualidade, atividade física e drogas. Falamos também de nossas experiências. Eles fizeram perguntas e nós respondemos. Foi boa a participação dos alunos.
4	Eunice Serrano	Fomos bem recebidos pelos alunos e professores da escola. Falamos sobre o valor da família, atividade física, sexualidade e violência. Os alunos perguntaram e nós respondemos para eles. Foi boa essa troca de experiência.

5	Augusto Carneiro	Fomos bem recebidos pelos alunos, professores e administrador. Conversamos com os alunos sobre família, drogas, violência, sexualidade, valor do idoso e atividade física. Eles perguntavam e nós respondíamos para eles. Eles foram bem atenciosos e carinhosos conosco. Foi ótima a visita na escola.
6	D. Pedro II	Fomos bem recebidos pelos alunos professores e administrador e falamos um pouco de cada assunto como: família, idoso, sexo, drogas, o valor de estudar e praticar a educação física. Falamos sobre o tratamento da pessoa idosa, drogas respeito pelos pais e familiares. Conversamos sobre a nossa experiência de vida. Foi uma tarde muito boa.
7	Estelita Tapajós	Fomos bem aceitos pelos alunos, professores e administrador. Falamos sobre: família, drogas, sexualidade, atividade física e respeito para com os idosos. Todos prestaram atenção. Foi uma experiência muito boa.
8	Brigadeiro João Camarão	Fomos bem aceitos pelos alunos e falamos do objetivo de nossa visita na escola conversamos sobre: família, sexualidade, drogas e gravidez. Os alunos fizeram perguntas e nós respondemos. A visita foi muito proveitosa.
Nº	Distrito 2	Acadêmicos da 3ª. Idade adulta
1	Lucinda Felix	Os alunos nos trataram com muito respeito e atenção, foi gratificante. Houve muita participação com perguntas sobre os assuntos explanados como; família, sexualidade, drogas e o idoso na prática da educação física. Os alunos nos cativaram foi uma experiência agradável.
2	Ondina de Paula	Fomos bem recebidos pelos alunos, professores e administrador. Todos deram bastante atenção para a atividade que fizemos. Os alunos foram respeitosos e perguntaram mostrando interesse e participação sobre a palestra
3	Djalma Batista	Fomos bem recebidos, pelos alunos, professores e administrador. Os alunos ficaram bem à vontade na palestra onde fizeram perguntas e nós respondemos a eles tirando todas as suas dúvidas.
4	Jacimar da Silva	Os alunos estavam alegres com a nossa visita e prestaram atenção nas palestras sobre: família, drogas, respeito aos idosos e atividade física e fizeram perguntas e nós respondemos a eles.
5	Luiz Vaz de Camões	Os alunos foram bem educados e atenciosos. Fizeram perguntas sobre a palestra e tiraram as suas dúvidas. Foi muito boa a nossa visita na escola.
6	Antóvilá Mourão	Os alunos nos receberam muito bem e com bastante respeito. Estavam bem atenciosos e demonstraram muito carinho por nós. Eles perguntaram e nós respondemos. Foi ótima a participação
7	Zulmira Bittencourt	Falamos sobre família, sexo, drogas, idoso e DST. Os alunos prestaram bastante atenção e tiraram suas dúvidas através de perguntas. Foi gratificante.
8.	Antonio Bittencourt	Tivemos uma boa recepção. Os alunos foram bem educados e prestaram atenção nas palestras, perguntando e tirando suas dúvidas.

Os Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta se expressaram muito simirlamente, as experiências foram significativas para estes como pessoas, aproveitamos para destacar sua redação de algumas escolas:

As mensagens que levamos para os alunos foram bem aceitas, fomos bem recebidos por eles, bem tratados, os alunos fizeram perguntas e nós respondemos para eles. Fomos bem aceitos pelos alunos e professores e falamos sobre a família, drogas, gravidez na adolescência, atividade física e tratamento com os idosos. Os alunos nos abraçaram e até nos homenagearam com uma poesia. Foi ótima esta experiência. Esperamos voltar outras vezes (Carvalho Leal).

Tivemos uma boa recepção, os alunos foram bem educados e prestaram atenção nas palestras, perguntando e tirando suas dúvidas (Antonio Bittencourt).

Os alunos foram bem educados e atenciosos. Fizeram perguntas sobre as palestras e tiraram suas dúvidas. Foi muito boas a nossa visita nas escolas (Luiz Vaz de Camões).

Os acadêmicos da 3ª Idade Adulta absorveram muito bem essa pesquisa e realizavam as palestras com bastante entusiasmo e alegria.

Os acadêmicos durante as visitas as escolas, relatavam que foram muito bem recebidos e aceitos tanto pelos alunos como por seus administradores das escolas. E relatavam também que os alunos faziam muitas perguntas para eles.

Então se estabeleceram uma troca de experiência muito significativa durante as nossas visitas as escolas. E o resultado é o enriquecimento cultural obtido através das trocas de experiências geracionais em um rico processo de educação.

Como diz, Ferrigno (2006), se partimos da premissa que historicamente as gerações são continuamente construídas, a relação entre elas também está sendo sempre refeita.

Para Kachar (2001), os idosos repassam aos jovens memória cultural e modelos como vivenciar o envelhecimento.

7- CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES

Este trabalho é de suma importância, a proposta de palestras por acadêmicos da 3ª. Idade adulta nas escolas da rede estadual foi bem sucedida como ação intergeracional

Foram altamente positivos os resultados nas diferentes categorias: administradores, coordenadores, professores e alunos.

A experiência de palestrar para escolares foi ótima na formação como pessoas em fase de envelhecimento, dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta

Para os alunos: os assuntos foram bem explanados e aceitos que foram os seguintes: família, sexualidade, drogas, DST, idoso, atividade física, gravidez e violência. Esses temas ajudaram os alunos a refletirem sobre sua vida. Através das palestras os alunos perceberam que os idosos estavam ali para os ajudarem, trocarem de experiência e vivenciarem o diálogo que é à base de uma interação entre as gerações. Os idosos têm uma gama de conhecimentos os quais com esse trabalho levaram até as escolas para os alunos. Os idosos levaram alegria, garra, determinação, força de vontade, energia e disponibilidade aos mais jovens. O trabalho foi relevante, pois fez com que os alunos verificassem a grandeza da simplicidade de cada idoso que levou uma mensagem a cada aluno.

Para os professores: As palestras ajudaram os alunos a refletirem sobre suas vidas. A troca de experiência foi fundamental na vida dos alunos e idosos. O diálogo e a escuta foi essencial na vida dos alunos. Houve grande contribuição para cada aluno que teve a oportunidade de assistir e participar das palestras. Os idosos são exemplos de vida para nossos alunos. Essa ação deve continuar em outras escolas, pois a mesma gerou interação entre alunos e idosos.

Para os administradores A receptividade dos temas das palestras foi grande pelos alunos. A experiência dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta veio contribuir com seus

conhecimentos com os alunos, suas palavras foram motivos de reflexões para os alunos. A troca de experiência foi muito válida, pois aconteceu uma interação.

Para os coordenadores: Os assuntos foram bem significativos para os alunos, pois são temas do seu cotidiano. Os alunos foram bem receptivos para com os idosos. Assim os idosos sentiram-se bem à vontade. Vale ressaltar a troca de experiência que aconteceu nesse evento. O contato direto com os idosos fez com que os alunos refletissem muito mais sobre suas vidas. Houve o diálogo entre as gerações que concretiza a interação entre eles. E também a auto-estima que as palestras proporcionaram aos idosos.

Os idosos mostraram-se alegres, confiantes e cheios de vida e interessados em ajudar os alunos a melhorarem suas vidas.

Para os acadêmicos da 3ª. Idade adulta: O desafio para os idosos foi muito importante, pois os mesmos tiveram que estudar sobre os assuntos abordados nas palestras e até mesmo pesquisar para o seu crescimento e entendimento de cada tema proposto para ser explanado nas escolas.

A receptividade foi o essencial para os idosos sentirem-se bem com os alunos. Os alunos demonstraram alegria, carinho e chegaram até homenageá-los com cantos poesias e teatro.

O diálogo foi primordial para que o trabalho fosse desenvolvido nas escolas. Após a explanação dos idosos, os alunos perguntavam e havia troca de experiências entre as gerações.

A cada escola que os idosos palestravam eles cresciam em conhecimento, experiência, confiança em si mesmo e demonstravam a sua capacidade de ajudar outras pessoas mais jovens.

Através dessas palestras os idosos e alunos começaram uma grande interação e sentiam-se cada vez mais preparados para enfrentarem novos desafios.

Os idosos são pessoas alegres, comunicativos e que estão dispostos a levarem novas mensagens de vida para os que precisarem.

A interação se alcança através do diálogo entre as pessoas que sabem ouvir o outro sem discriminação e sim com respeito mútuo.

Em suma a ação intergeracional que ocorreu através das palestras nas escolas proporcionou aos idosos, alunos, professores, coordenadores, administradores e pesquisador uma interação que implicará numa melhor qualidade de vida.

7.1 Recomendações

Que continue o ciclo de palestras nas escolas levando a conscientização do valor da vida através dos idosos que são os multiplicadores dessa ação intergeracional.

Quanto aos Idosos: Que continue o ciclo de palestra levado a sua experiência de vida aos alunos da rede estadual de ensino, contribuindo fundamentalmente para aspecto educacional dos mesmos, que implicará no respeito mútuos entre as gerações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL Decreto Lei nº1.948, de 03 junho de 1996.

BRASIL Lei nº10.741, de 1º de Outubro 2003.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC / SEF, 1998.436 p.

BRASIL Lei nº8842, de 04 de janeiro, 1994.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras; FERREIRA, Marcos Santos. **Educação Física escolar, promoção da saúde e aptidão: prevenção primaria ou modelo de capacitação?** Motus Corporis: Rio de Janeiro, maio 2002.

FERRIGNO, José Carlos. **A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade**. A Terceira Idade, SESC- São Paulo, vol.17, nº 37, out.2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KACHAR, V.**Longevidade: Um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBERATO, E. M. **Educação continuada e faculdade da terceira idade**. A Terceira Idade, SESC-SP, v. 12, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZO, G. Z. **Universidade e terceira idade: percorrendo novos caminhos**. Universidade Federal de Santa Maria:Santa Maria, 1998.

MINAYO, M. C(Org.) **Pesquisa social**, 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1994

MORAGAS, R.M. **As Relações Intergeracionais nas Sociedades Contemporâneas**. Revista da Terceira Idade Adulta, SESC- São Paulo, Vol. 1, nº 29, 2004.

NERI, A. L., **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

NERI , A. L. **Maturidade e velhice**. Campinas: Papirus, 2001;

OLIVEIRA,R. C. da S. **Terceira idade tempo do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999

O Estatuto do Idoso: Um diálogo urgente / Roberto Diniz Saut (org)... [et al] Blumerau: Nova Letra, 2005.72p.

RODRIGUES, Maria Jose Silveira Cintra,**O serviço Social e a Interação entre adolescentes e idosos** Revista A Terceira Idade, – São Paulo, Vol 15, nº 9 Janeiro de 2004;

SALGADO, M. A.**Os grupos e a Ação pedagógica do Trabalho Social com Idosos**. Revista A Terceira Idade, - São Paulo, Vol 18, nº 39 – Junho de 2007;

SEDUC. **Secretária de Estado da Educação e Qualidade de Ensino**, 2008.

STANO, Rita de Cássia. **Questões do Envelhecimento e suas relações com o Processo de Ensino e Aprendizagem** .Revista A Terceira Idade. SESC – São Paulo, Vol . 18, nº 40– Outubro de 2007;

ANEXOS

ANEXO 1

Anexo 1- Plano Estadual e prevenção à violência, abuso e exploração sexual infanto-juvenil - Subprojeto - Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª Idade Adulta da DF AM com' escolares da rede estadual

Plano Estadual e prevenção à violência, abuso e exploração sexual infanto-juvenil.
<p>SEDUC - DEGESC (Departamento de Gestão Escolar) - DEPPE (Departamento de Políticas e Programas Educacionais)</p> <p>Proposição do Subprojeto - Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª Idade Adulta da DF AM com' escolares da rede estadual</p> <p>Elaboração/Coordenação - Profa. Dra. Rita Puga Barbosa (DFT -FEF -DF AM)</p> <p>Equipe - Profa. Acadêmica da 3ª. Idade adulta DF AM Eneida Miranda Braga</p> <p>Acadêmicos do MOVATI ADULTA (Movimento Voluntário dos Acadêmicos da Terceira Idade Adulta)</p> <p>Duração – 2005, início março término - dezembro.</p> <p>Locais de execução - Escolar da rede estadual de ensino que confirmarem sua participação do DEPPE - DEGESC - SEDUC</p>

Apresentação
<p>O Programa Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da UF AM transcorre com sucesso há 13 anos. Tem objetivo principal educar para o envelhecimento- cidadãos adultos na meia idade (entre 45/59 anos) e idosos (60 anos ou mais). E objetivos corolários: Oportunizar aos idosos um contato com a universidade na condição de universitário; e Desenvolver a prática motora em gerontes, favorecendo sua nova identidade.</p> <p>Nestes anos testamos a fixamos experiências favoráveis com os principais projetos: as Disciplinas anuais de extensão universitária; Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta do Amazonas (FFATIAM); Feira de Motricidade e Arte Popular (FEMAP); Esportes Gerontológicos (JÓIA, JAE, JOCOI, FIIFS), Grupo de Dança Gerontocoreographic Fame, intercâmbios através de excursões. Todos estes nos dão certeza de propor uma ação intergeracional que venha a ser mais um sucesso.</p> <p>Conseguimos publicar o Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, onde registramos nossas experiências desde 1995, além de dois livros: Educação Física Gerontológica; Educação Física Gerontológica: construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida.</p> <p>Temos com a SEDUC uma relação de parceria desde 1995 ainda com o secretário Veríssimo e temos tentado há pelo menos 4 anos realizar ações intergeracionais entre acadêmicos a 3". idade adulta e escolares, somente em 2005 tivemos a abertura da Assistente social do DEPPE Glória que nos contactou para esta apresentação.</p>

Antecedentes que justificam
<p>O crescimento demográfico dos cidadãos envelhecendo também no Brasil tem forçado a criação e execução de leis, decretos e estatuto para normalizar/padronizar comportamentos sociais. Temos como exemplos a Lei 8842/94 que dispõe sobre a política do idoso, considera idoso os maiores de 60 anos e tem por finalidade: assegurar através de uma política, os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Sendo competência dos órgãos e entidades públicas na área da educação b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma eliminar preconceitos. e a produzir conhecimento sobre o assunto</p> <p>Não muito diferente e descrito como Decreto 1948/96. regulamentando a Lei 8842/94, temos o artigo 10 que aponta responsabilidades do Ministério da Educação e do Desporto, em articulação com órgãos federais" estaduais e municipais deve incentivar a inclusão nos programas educacionais de conteúdos</p>

sobre o processo de envelhecimento. Assim como incentivar o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade, o idoso e a família mediante os meios de comunicação de massa. E finalmente a Lei 10.741/03 que dispõe sobre o estatuto do idoso também reforça a participação dos idosos no âmbito escolar.
 Acreditamos que estes antecedentes fortalecem a presente proposição, uma vez que, fica esclarecido sobre a situação educacional.
 Vemos uma preocupação legal em garantir a participação dos idosos a sociedade.

Objetivo

Realizar a Ação intergeracional entre acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UF AM com escolares da rede estadual, através de eventos em formato de encontros entre ambos grupos, de modo planejado visando a interação a cerca de conteúdos da prevenção à violência, abuso e exploração sexual infanto-juvenil.

Metodologia

- * Comunicação entre o PIFPS-U3IA da UFAM e o DEPPE - DEGESC - SEDUC, para execução deste subprojeto.
- * Comunicação oficial das escolas se cadastrando junto ao DEPPE para participar situando assuntos que devem ser abordados pelos acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UF AM .
- * Parceria entre SEDUC-UF AM-AMEGAM que favorecem contratação dos professores para elaboração, execução e avaliação deste processo. O qual constará da divulgação, arrematação para o MO V ATI ADULTA, treinamento deste pessoal, para realização da ação intergeracional, assim como o transporte para deslocamento da equipe nas datas cronogramas .
- * Avaliação pelo DEPPE, Administradores, professores e escolares da execução.

Recursos Humanos

Coordenação Geral PIFPS-U3 IA – Profa. Rita Puga Responsável na SEDUC - Assistente Social Glória

 Professores contratados SEDUC para execução - Josué Neri e Martemir Lucena Representante dos Acadêmicos da 3ª. Idade adulta - Eneida Mirm1da Braga

Recursos materiais

Prospectos Aparelho de som
 Caixa amplificadora/Microfone Cartazes
 Ônibus da SEDUC

Manaus, 27 de janeiro de 2005.

Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Anexo 2 POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO - Lei nº 8.842, 4 de janeiro de 1994**POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO - Lei nº 8.842, 4 de janeiro de 1994**

Dispõe sobre a política nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

CAPITULO I – DA FINALIDADE

Art1º - A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar-lhes os direitos sociais do idoso, criando condições para promover, sua autonomia integração e participação efetiva na sociedade.

Art2º - Considera-se idoso, para os efeitos da lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

CAPITULO II – DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES**SEÇÃO I – DOS PRINCÍPIOS**

Art 3º - A política nacional do idoso rege-se-á pelos seguintes princípios:

I – A família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade bem estar e o direito à vida.

SEÇÃO II**Diretrizes**

Art 4º - Constituem diretrizes de política nacional do idoso.

I – Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionam sua integração as demais gerações.

CAPITULO IV

Das ações Governamentais

Art 10º – Na implementação da política nacional do idoso, são competência dos órgãos e entidades públicos;

III na área de educação:

b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal conteúdos voltados para o processo de envelhecimento de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;

Anexo 3- DECRETO Nº 1.9.48, DE 3 DE JULHO DO 1996**DECRETO Nº 1.9.48, DE 3 DE JULHO DO 1996**

- Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV e V, da Constituição, e tendo em vista a disposto da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994;

DECRETO

Art. 10 – Ao ministério da Educação e do Desporto, em articulação com os órgãos federais, estaduais e municipais de educação, compete:

I – Viabilizar a implantação de programa educacional voltado para o idoso de modo a atender o inciso III do art.10 da lei nº 8.842, d 4 de janeiro de 1994;

II – Incentivar a inclusão nos programas educacionais de conteúdos sobre processo de envelhecimento.

IV – Incentivar o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade, ao idoso e sua família, mediante os meios de comunicação de massa.

Anexo 4 - Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.**Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003**

- Dispões sobre o Estatuto do Idoso e das outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 3º - É obrigação da família de comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único: a garantia de prioridade compreende:

IV- Viabilização de formas alternativas de participação e ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.

CAPÍTULO V

Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Art. 20. O Idoso tem direito a educação cultura, esporte, lazer, diversões espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Os idosos participarão das comemorações de caráter cultural, para transmissão de conhecimento e vivências às demais gerações no sentido da preservação da memória e da identidade cultural.

Art. 22. N6s curr6culos m6nimos dos diversos n6veis de ensino formal ser6o inseridos conte6dos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valoriza6o do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a mat6ria.

As leis e o Decreto intensificam a participa6o dos idosos no 6mbito escolar e a conviv6ncia com as demais gera66es, e tamb6m a inclus6o nos curr6culos de conte6dos que tratam o processo de envelhecimento para que os estudantes tenham uma nova vis6o sobre os idosos.

Anexo 5 - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. É uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo estruturalmente na organização curricular garantindo sua continuidade e aproveitamento ao longo da escolaridade. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pelas famílias pelas comunidades, pelos alunos e educadores em seu cotidiano.

É preciso buscar formas da escola estar mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso, isto é, a presença da comunidade no cotidiano da escola de modo que a escola, os estudantes e os professores possam se envolverem em atividades voltadas para o bem-estar da sua comunidade, desenvolvendo projetos que repercutam dentro e fora da escola.

Há nos parâmetros Curriculares Nacionais uma abordagem sobre os aspectos da interação como meio de envolver a sociedade visando o campo educacional como forma de uma nova visão da educação não somente dentro da escola mais que a mesma repercute na comunidade.

Anexo 6- Prospecto norteador das palestras

Justificativa	Conteúdo	Tópicos para reflexão:
<p>O crescimento demográfico dos cidadãos, sobretudo os da terceira idade, tem forçado a criação e a execução de leis, decretos e estatuto no Brasil, cuja finalidade é normatizar e padronizar comportamentos sociais. Tem-se, como exemplos, a Lei 8.842/94, a qual dispõe sobre a Política do Idoso. A referida lei considera idoso os maiores de 60 anos e tem por finalidade assegurar a eles, através de uma política, os Direitos Sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Nesse sentido, é competência dos órgãos e entidades públicas, na área da educação, inserir nos currículos e nos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimento sobre o assunto.</p> <p>Não muito diferente, o decreto 1948/96 regulamenta a Lei 8842/94 e tem-se no artigo 10, a responsabilidade do Ministério da Educação e Desporto, em articulação com os órgãos federais, estaduais e municipais, os quais devem incentivar a inclusão nos programas educativos, de conteúdos sobre o processo de envelhecimento, assim como incentivar o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade, para o idoso e a família, através dos meios de comunicação existentes. E finalmente, tem-se a Lei 10741/03, que dispõe sobre o Estatuto do idoso, a qual reforça a participação dos idosos no âmbito escolar.</p> <p>Acredita-se que tais antecedentes fortalecem esta proposição, uma vez que propicia o esclarecimento sobre a situação educacional havendo, por conseguinte, uma preocupação legal em garantir a participação do idoso na sociedade.</p>	<p>A família é composta de membros nas diferentes Idades, que convivem, formam hábitos e que proliferam para outras gerações.</p> <p>Vamos refletir sobre isto: O que quer uma criança? Principalmente brincar. O que quer um adolescente? O mundo todo para se afirmar. O que quer o adulto jovem? Aproveitar a vida. O que quer o adulto maduro? Dar segurança a sua família. O que quer adulto idoso? Ser aceito por todos. O que todos queremos? Carinho e atenção</p>  	<ul style="list-style-type: none"> • Família sem amor • Família sem dinheiro • Valores sociais • Ociosidade – preguiça • Formação escolar dos pais • Trabalho dos pais • Sexo/ Gravidez Indesejada • Doenças Sexualmente Transmissíveis • Drogas • Uso da liberdade • Hábito da atividade física • Envelhecimento autônomo • Por que ir a escola? • A importância da escola como referência <p>"Eu fiz um acordo pacífico com o tempo, nem ele me persegue, nem eu fujo dele, um dia a gente se encontra."</p> <p>Mário Lago</p>  
Objetivo		
<p>Realizar uma ação intergeracional entre os acadêmicos da 3ª Idade Adulta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com os escolares de Rede Estadual de Ensino visando à Interação sobre conteúdos como a prevenção da violência física, moral e sexual, da exploração sexual infanto-Juvenil com aderência à atividade física.</p>		

<p>APOIO:</p>  <p>GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS</p>  <p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO</p> <p>DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR Gerência de Programas Especiais Contato: 3614-2240 / 3237-4898</p>	<p>Carlos Eduardo de Souza Braga Governador do Estado do Amazonas. Prof. Dr. Hidembergue Frota</p> <p>Reitor da Universidade Federal do Amazonas Gedeão Timóteo Amorim</p> <p>Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino</p> <p>Profa. Dra. Márcia Peralles Pró-Reitora de Extensão Aurora Rossio Del Carmem</p> <p>Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários Profa. Dra. Artemis Soares</p> <p>Diretora da Faculdade de Educação Física Prof. MS Ozanildo Vilaça</p> <p>Departamento de Fundamentação Teórica Departamento de Ginástica e Atividades Lúdicas Coordenação Geral PIFPS- U3IA Profa. Dra. Priscila Riether</p> <p>Coordenação Geral PIFPS- U3IA Profa. Esp. Nazaré Mota Profa. Dra. Rita Puga Coord. NEIDA- FEF Presidente da AMEGAM Isabel do Nascimento Almeida</p>	 <p>UFAM</p> <p>UFAM- PROEXT- PROCOMOM- FEF Programa Idoso Feliz Partícipa Sempre - Universidade na Terceira Idade Adulta</p> <p>PIFPS-U3IA</p> <p>3º Milênio - Educação é a Saída</p> <p>Núcleo de Estudos Integrados do Desenvolvimento Adulto (NEIDA- FEF)</p> <p>Subprojeto - Ação Intergeracional entre acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM com escolares da rede estadual de ensino</p> 
		Manaus - AM

Anexo 7- RELATÓRIO DO GRUPO PALESTRANTE**RELATÓRIO DO GRUPO PALESTRANTE**

Nome da Escola:

Data:

Nome dos Componentes do Grupo:

ANEXO 8 - Feedback da ação intergeracional da Escola Estadual

Feedback da ação intergeracional da Escola Estadual data:

() Gestor(a) Idade:

() Professor(a) Sexo:

() Aluno(a)

() Coordenador (a)

() Administrador (a)

Avaliação da ação intergeracional acadêmicos da 3ª Idade Adulta com alunos da rede escolar.